



D E C L A R A Ç Ã O

DECLARAMOS PARA FINS DE FAZER PROVA JUNTO À UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, QUE A SRTA FERNANDA MARIA DE SOUSA DIAS, PRESTOU SERVIÇOS EM NOSSA EMPRESA SOB O REGIME DE ESTÁGIÁRIA, COM AS SE-
GUINTE CARACTERÍSTICAS:

1. PERÍODO DO ESTÁGIO

DE 1º DE DEZEMBRO DE 1978 A 1º DE AGOSTO DE 1979

2. FREQUÊNCIA

A ESTÁGIÁRIA TRABALHOU NO REGIME DE 4 HORAS POR DIA, EM TURNOS ALTERNADOS DA MANHÃ OU TARDE.

3. PARECER SOBRE A ESTÁGIÁRIA

A ESTÁGIÁRIA CORRESPONDEU PLENAMENTE ÀS TAREFAS QUE LHE FORAM CONFIADAS, ASQUAIS ATRIBUIMOS OS SEGUINTE CONCEITOS.

- A - FREQUÊNCIA.....BOM
- B - PONTUALIDADE.....BOM
- C - RESPONSABILIDADE NOS TRABALHOS.....ÓTIMO
- D - DESEMPENHO NA EXECUÇÃO DAS TAREFAS....BOM
- E - APROVEITAMENTO DO ESTÁGIO.....ÓTIMO

CAMPINA GRANDE, 16 DE AGOSTO DE 1979


INOCOOP - RN. SOUZA
ESCRITÓRIO C. GRANDE



Biblioteca Setorial do CDSA. Junho de 2021.

Sumé - PB

1.0 - OBJETIVO :

O objetivo do estágio é obtermos experiência da vida prática na nossa profissão. Constitui esse objetivo devido a só termos conhecimento da teoria nas salas - de - au- lu. Através de estágio adquirimos conhecimentos de como dirigir, fiscalizar uma obra' do relacionamento do profissional com piões e mestres de obras, que será de grande importância futuramente; concluindo pois nosso conhecimento nas técnicas de construção civil.

2.0 - INTRODUÇÃO:

O relatório trata da execução do conjunto Residencial Santa Rita destinado a professores e funcionários da UFPb., realizado pela Construtora Azevedo e fiscalizado' pelo INOCOOP. localizado no bairro de Bodocongo, nesta cidade.

O conjunto é composto de 203 casas agrupados de 9 quadras, onde, o número de ca- sas em cada quadra varia de números variáveis de casas. Existem três tipos de casas, designadas por A, B e C.

As casas são identificadas através de uma plaqueta indicativa colocada à frente de cada uma delas, com respectivo número e letra correspondente à quadra. A planta de loteamento anexo mostra bem a disposição das quadras e casas.

As casas tipo A, B e C, o número de compartimento e disposição se encontram tam- bem anexo ao relatório.

O trabalho do estagiário consiste na fiscalização do andamento da obra e mantimen- to do quadro de controle, pois cada quadra possui um quadro de controle que é atualiza- do nas medições a cada quinze dias.

A fim de facilitar o desenvolvimento deste trabalho, bem como visando alcançar me- lhor estruturação, supomos conveniente dividi - lo da seguinte maneira:

- OBRA IMPLANTAÇÃO e
- OBRA EXECUÇÃO

2.1 - OBRA IMPLANTAÇÃO:

A Obra Implantação diz respeito aos preparativos e as providências tomadas para' que haja um bom andamento na construção.

2.1.1 - Partes componentes da Obra de Implantação.

A obra implantação obedeceu aos seguintes critérios.

a) Canteiro da Obra

O canteiro da obra foi instalado em um local previamente escolhido de modo que possa atender as seguintes condições:

- 1 - Local onde possa permanecer até o final da obra, sem atrapalhar os trabalhos.
- 2 - Grande visibilidade, tal que permita o domínio de tudo ou quase tudo que ocorra no trabalho.
- 3 - Proximidades do ponto de água

b) Tipo de Construção e Localização

- 1 - Construção de um barracão para guardar material e equipamentos, executado madeira e com telhas de cimento de acordo com as plantas e especificações.
- 2 - construção de um escritório na obra com instalações condignas para uso de fiscalização em alvenaria e telhas de amianto.
- 3 - Colocação de placas indicativas de todas as entidades empenhadas na execução do empreendimento, com modelo dado pela locadora.
- 4 - Construção de barracão para ser utilizado como dormitório pelos operários que venham por acaso, a residir na obra em alvenaria.
- 5 - Construção de instalações sanitárias destinadas a utilização dos operários em alvenaria.
- 6 - Aquisição e manutenção de todo equipamento, maquinaria e ferramentas necessários a execução dos serviços,
- 7 - Locação de obra

c) Tipo de Obra - Finalidade

A obra tem por finalidade, a construção de um conjunto residencial de casas populares.

2.2 OBRA EXECUÇÃO

A obra execução inicia-se mesmo após a limpeza do terreno, sua locação e nivelamento, respectivamente.

2.2.1 Partes Componentes da Obra Execução

Nesta parte os serviços foram divididos em etapas que são enumeradas de 1 a 10

- Fundação
- Elevação e Estrutura
- Laje de forro ou madramento e telhamento
- Tubulações, caixas de porta e grades de janelas
- Revestimento de paredes
- Pavimentação
- Esquadrias e ferragens
- Pinturas, aparelhos e acabamento
- Muros e fossas
- Limpeza geral

a - Fundação:

a.1 Marcação e locação

A marcação será feita de acordo com a planta de urbanização locando-se quadras e

lotes, este serviço deverá ser feito com utilização de instrumentos topográficos. A locação constitui na locação de unidades de ~~unidades~~ nos lotes devendo tal locação ser efetuada por quadras inteiras de cada vez dispensando-se o uso de instrumentos.

Nesta etapa deverão ser empregadas tábuas niveladas e fixadas de tal maneira, que resistam à tensão dos fios que saírem da posição correta, possibilitando assim a perfeita execução das casas.

a.2 Escavações

As escavações necessárias à execução das casas de fundações terão dimensões variáveis de acordo com a natureza do terreno encontrado, devendo porém serem feitas até a completa remoção de camada vegetal superficial e nunca terem largura e profundidade inferiores respectivamente a 0,4m e 0,5m.

O fundo de cada casa deverá ser nivelado podendo ser executados degraus a fim de se evitar profundidade excessiva.

Nesta etapa a fiscalização consiste em verificar a profundidade e largura das cavas, para isso utiliza-se um gabarito em t^e (T) com 0,4m de largura e 0,5m de altura, e se percorre dentro das cavas verificando a execução perfeita das escavações.

a.3 Alvenaria de Pedra

As alvenarias de pedra deverão preencher totalmente as cavas de fundações e serão confeccionados com pedras graníticas marroadas assentadas com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:5. As pedras deverão ser molhadas na primeira camada e comprimidas, tomando uma posição de equilíbrio mais estável. As pedras são comprimidas formando vazios que se não preenchidos com argamassa, torna o alicerce instável.

O trabalho da fiscalização consiste na verificação do traço, na disposição das camadas no colocar d'água, e depois de que está toda recoberta jogar água para ver-se está OK.

a.4 Embasamento

A função do Embasamento é sustentar as alvenarias de elevação e colocar as casas a um nível acima da rua.

Serão executados em tijolos cerâmicos assentados com argamassa de cimento e massa e no traço 1:2:6 com largura variável com altura, não podendo esta largura ser inferior a 0,20m. A cota do embasamento em relação ao meio fio será aquela exigida pelo código de obras do município, exigindo-se porém que seja em pelo menos 0,20 a maior das cotas ao meio fio situadas no prolongamento das paredes externas das casas, e superior também no valor conveniente, ditado pela fiscalização à maior das cotas do lote em que a casa esteja situada. A fiscalização fica a observar o assentamento dos tijolos, cuidando de haver amarração entre as fiadas, ausência de trinchos em sequência, o prumo e o nível dos mesmos.

a.5 Aterros

O aterro destina-se a servir de base para o assentamento futuro do piso. Os aterros serão executados com material arenoso isento de qualquer espécie de detritos, dispostos em camadas de 0,20m. Convenientemente molhados e apiloados.

O material resultante da escavação poderá ser utilizado no serviço de aterro, desde que atenda as exigências feitas acima.

Nosso trabalho era fiscalizar se em cada camada seriam molhadas e apiloadas.

a.6 Radiers

O radier consiste em formar a longo do embasamento uma pequena placa de 20cm x 20cm armada com ferros, com a finalidade de distribuir a carga em toda a área do embasamento. Esta placa é feita em concreto, o erro mais frequente que existe é a falta de amarração nos ferros e até ausência dos mesmos e ainda observamos o nível e o prumo.

a.7 Lajes de impermeabilização (ou contra-piso)

São destinados a impermeabilizar o solo em que vão ser assentadas os tacos, a cerâmica, etc. Serão em concreto simples no traço 1:3:5, cimento, areia e metralha executadas com espessura mínima de 0,80m sobre todo o caixão das casas. As tubulações embutidas no piso deverão ser executadas antes do contra-piso.

b) ELEVAÇÃO E ESTRUTURA

b.1 Alvenaria de Elevação

A alvenaria de elevação foi executada em tijolos cerâmicos que tem o vasto emprego nas construções e podemos considerá-la a mais difundida. Essa preferência resulta da rapidez da execução que oferece a alvenaria de tijolo graças ao pequeno peso e as pequenas dimensões dos elementos componentes. Outro fator que concorre para a preferência da aplicação da alvenaria de tijolos é a aspereza de suas faces e do seu poder absorvente, bem como a regularidade e a uniformidade de forma de tijolos o que permite excelente amarração. As paredes serão executadas, nas dimensões constantes do projeto, em alvenaria de tijolos cerâmicos, assentados em argamassa de cimento, barro e areia no traço 1:2:6, com juntas de espessura máxima de 0,015m, formando fiadas perfeitamente amarradas, niveladas e aprumadas. A alvenaria deverá ser respaldada com uma camada de argamassa de cimento e areia no traço 1:4. Nesta etapa os defeitos mais comuns encontrados foram, falta de nível e prumo na alvenaria, paredes sem amarração, traço incorreto juntas com mais de 15cm, compartimentos fora de esquadro e até mesmo paredes deslocadas, foi observado ausência do respaldo em algumas, e também o que se chama de junta esca, ou seja tijolos com ausência total de argamassa. Esta etapa foi a mais trabalhosa fazendo-se as vezes derrubar paredes internas depois de prontas.

b.2 Estrutura

Todos os projetos de arquitetura (pilares e vigas), ou mesmo aqueles que, não constante desse projeto, sejam durante a execução da obra, considerados pela fiscalização. Como necessários à perfeita estabilidade das edificações, serão confeccionadas em concreto ARMADO NO TRAÇO 1:2:4 cimento, areia e brita, com armadura compatível com os esforços a que estejam sujeitos.

Sobre todas as paredes do embasamento será executada uma cinta em concreto armado nas mesmas condições do concreto utilizado nas vigas e pilares.

b.3 Vergas

Deverão ser confeccionadas em concreto no traço 1:2:4, com dimensões e armaduras calculadas de modo a suportar os esforços solicitantes. Serão exigidos comprimentos de apoio compatíveis com os vãos a serem vencidos, mas nunca inferiores a 0,20m.

As vergas são colocadas nos vãos destinados a portas e janelas, e visam absorver os esforços da parte superior da mesma.

b.4 - Lajes de Fundo das Caixas D'água

As lajes de banheiro servirão como lajes de fundo das caixas d'água; serão pre-moldadas do tipo "VOLTERRANA", "ESPUMA" ou similar devendo suas confecções obedecer às recomendações do fabricante e da NB-1. O trabalho da fiscalização consiste em verificar se as nervuras não têm fissuras ou ferragem exposta e se está em nível, além da correta colocação da ferragem.

b.5 - Revestimento da Caixa D'água

As caixas d'água revestidas internamente com uma camada ~~no traço~~ de argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com 0,025m de espessura de cimento e logo após pintada com nata de cimento. A argamassa utilizada no revestimento, bem como a nata de cimento usada na pintura deverão receber adição de impermeabilizante nas proporções indicadas pelo fabricante. Nesta etapa foi verificado o vazamento das caixas d'água exigindo o adicionamento da cica colocando esta não houve mais vazamento sendo testadas com água posteriormente.

SIKA

b.6 - Combogós

Serão colocados combogós de cimento nos locais indicados nos projetos. Os combogós serão do modelo escolhido pela fiscalização e serão assentados com argamassa: cimento e areia no traço 1:5. Como sabemos os combogós são elementos destinados a iluminação e ventilação colocados em banheiros de empregada e cozinhas da casa tipo B. Os combogós são fabricados no canteiro de obras da construção.

c - LAJES DE FORRO, MADEIRAMENTO E TELHAMENTO:

c.1 - Lajes de forro

As lajes de forro serão pré-moldadas do tipo "LAJE ESPUMA" ou similar, confeccionadas de acordo com as recomendações do fabricante e da NB-1. Inicialmente nesta etapa foi feito o escoramento com madeiras roliças de pés serradas, apoiadas sobre cunhas para garantir a contra-flecha, muitas vezes foi necessária se refazer outro escoramento por não ter as condições acima. Foi preciso uma fiscalização maior na distribuição da ferragem que muitas vezes era incorreta, no assentamento das lajes verificamos presença de nervuras fissuradas, ferragem exposta, e blocos quebrados sendo feita as substituições. No capiamento foi observado espessuras maiores que 4cm, e após a retirada do escoramento nas casas tipo B lajes empenadas, sendo necessário quebrar algumas e se refazer o trabalho

c.2- Madeiramento

Foram executados somente nas casas tipo A que tinham lajes planas, com madeira "massaranduba", bem seca, serrada e desprovida de empenos. Todas as peças deverão obedecer rigorosamente às dimensões estabelecidas no projeto, não sendo permitidas emendas, a não ser sobre apoios. As extremidades dos frechais e das terças apresentarão perfil decorativo tipo "Papo de rola". Os caibros deverão ter espaçamento máximo de 0,40m; As ripas devem obedecer espaçamento tal que cada telha se apresenta apoiada em três delas.

c.3- Telhamento

O telhamento foi executado com telhas tipo canal, 2º escolha, prensadas sem poros ou empenos, e com coloração uniforme. Deverão apresentar também arremates usuais neste tipo de cobertura, como sejam: "beira e bica", "capote", "telha", "virada", "ajerol", etc., executadas com a utilização de argamassa de cimento e areia no traço 1:4. Cada unidade deverá ser coberta com telhas oriundas de um mesmo fabricante. As telhas viradas serão pintadas com tinta óleo de cor cerâmica. Os beira e bica serão pintados com tinta à base de cal. Nesta etapa quase não se verificou falhas.

d. TUBULAÇÕES, CAIXAS DE PORTA E GRADES DE JANELAS;

d.1- Tubulações Hidráulica, Elétrica e Sanitária.

Deverão ser executados de acordo com projetos e especificações em anexo. As tubulações internas de água são os tubos que fazem a distribuição d'água no interior da casa. São executados com materiais obedecendo as especificações.

Para a tubulação elétrica a entrada de corrente é uma tubulação colocada na parte superior da construção, destinada a receber os fios das instalações elétricas, provenientes dos postes externos levando assim ao interior da construção até a altura do quadro de luz. A tubulação deve ser executada com materiais especificado e seguindo a fiscalização.

A tubulação sanitária são postas interna e externamente, para fazer a coleta afastamento e de posição final das águas servidas, evitando desta forma que as águas escoem pelas valas e sarjetas. A caixa de passagem e reunião serve para reunir as águas servidas e lançá-las nas tubulações de esgoto e sanitário.

Nesta etapa foram verificadas as seguintes falhas: a tubulação elétrica mal ponteadas aparecendo posteriormente no revestimento, ausência de tubos em lugares onde deveriam estar. Tubulações hidráulicas deslocado dos locais especificados.

d.2- Caixas de porta e grades de janela.

Deverão ser executados em madeira especificada, com dimensões e detalhes exigidos pela especificação. Todas as peças deverão ser bem aparelhadas, sem defeitos emendas ou falhas. Quando assentadas deverão apresentar perfeito prumo, nível e esquadro. Os encaixes e outros detalhes que forem necessário para a colocação de ferragem deverão ser feitos exatamente nas dimensões das mesmas, sem deixar rachaduras, rebarbas ou vazios.

As grades de janelas terão suas peças com as dimensões constante da planta de detalhes de esquadrias.

Nesta etapa encontramos caixas de porta e janelas empenadas e em prumo e sem nível e também grades de janelas empenadas.

e.- REVESTIMENTO DE PAREDES

e.1- Chapisco

Todas as paredes, espécies de lajes e muros a serem rebocados, receberão chapiscos de argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:5. O chapisco deverá ser executado de tal maneira, que revista totalmente todas as superfícies em que for aplicado. Nesta etapa o fiscal teve de ter o máximo de cuidado com o serviço pois apareceu muitas falhas.

e.2- Reboco

O reboco foi executado com argamassa de cimento, barro e areia no traço 1:4:6. Depois de pronto, deverá apresentar uma espessura máxima de 0,025m e uma superfície sem emendas, porém, plana, uniforme, apurhada e bem acabada.

Nesta etapa apresentou fissuras, recorrendo a novo traço.

e.3- Azulejos

Serão aplicadas azulejos de cor do tipo comercial de marca IASA ou similar até a altura de 1,50m, em todas as paredes dos banheiros e cozinhas, inclusive nas paredes de apoio das bancadas de pia, na casa tipo A colocou-se côres amarela e azul.

Acima das lavanderias, nas paredes adjacentes as mesmas serão aplicadas três fiadas de azulejos do mesmo tipo especificado para as cozinhas e banheiros.

Não houve muitas falhas nesse sentido.

e.4 Armadores

Serão colocados três armadores do tipo embutir de marca BRASIL referencia GR-69/2 em cada quarto, a uma altura de 1,80, em pontos a serem determinados pela fiscalização.

f.- PAVIMENTAÇÃO;

f.1- Tacos

Os tacos serão de primeira, em MASSARANDUBA ou PEREIRO, medindo 0,07mx0,21m devendo ser assentadas nas salas, circulações e quartos. O seu assentamento será feito com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, após receberem três prenos "ASA DE MOSCA" e serem besuntados com betume e impregnados com pedricos.

A pavimentação com este material, iniciará-se em cada casa, após a vedação de todos os vãos externos e depois de terminado o reboco. Antes do lançamento da argamassa de assentamento, o contra piso será lavado, varrido e receberá uma camada de argamassa de cimento e areia no traço 1:2, espalhado com vassoura. Após o assentamento de taco, será proibido o trânsito sobre o mesmo, por um período mínima de 48 horas.

f.2- Piso vinílico

Todos os banheiros e cozinhas serão pavimentados com placas de vinil-amianto do tipo paviplex-RE ou similar, assentados sobre lastro de argamassa

de cimento e areia fina no traço 1:3.

Este lastro deverá apresentar uma espessura mínima de 0,02m uma superfície plana lisa e desempenada mas não quei nada. As placas deverão ser assentadas por mão de obra especializada e em obediência às recomendações do fabricante.

f.3 - Cerâmica

A cerâmica será vermelha, de 0,75m vezes 0,15m do tipo comercial assentada com argamassa de cimento e areia no traço 1:4. O seu rejuntamento será efetuado com pasta de cimento com adição de óxido de ferro. Os mesmos cuidados tomados na limpeza do contra-piso e no que se refere ao trânsito de pessoa sobre o piso recém assentados, feitos em relação aos tacos. Também serão adotados para pavimentação com ladrilhos cerâmicos. Serão aplicados ladrilhos cerâmicos nos pisos dos terraços, abrigos de automóveis e áreas de serviço. Estes pisos deverão receber inclinação de 0,5% em direção aos vãos externos dos cômodos.

f.4 - Rodapés

Todos os cômodos levarão, ao longo de todas as paredes, rodapés do mesmo tipo de material usado no piso, com exceção das paredes revestidas com azulejos. Os rodapés de madeira terão largura de 7,0cm, espessura de 1,0cm e serão pregados em tacos de madeiras chumbados nas paredes; os rodapés cerâmicos serão assentados com argamassa de cimento e areia no traço 1:4. Os rodapés de madeira serão pintados com a mesma tinta a óleo utilizada na pintura das esquadrias.

f.5 - Soleiras

As soleiras serão confeccionadas da seguinte maneira: quando situadas entre cômodos pavimentados com o mesmo tipo de piso, serão feitas com o mesmo material utilizado no revestimento dos pisos dos cômodos que dividem; quando situadas entre cômodos com pisos diferentes serão confeccionadas com o mesmo material utilizado no revestimento do piso do cômodo que esteja em nível mais baixo, já que nestes casos sempre haverá desnível entre os pisos dos cômodos.

f.6 - Calçadas Laterais

As calçadas laterais contornarão todas as paredes externas do baldrame, devendo apresentar uma largura de 0,60m e altura mínima de 0,20m acima do terreno levará um contra-piso de 0,06m de espessura em concreto simples no traço 1:3:5, cimento areia e metralha. Serão totalmente revestidas com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3, devendo este revestimento apresentar uma espessura de 0,025m. As calçadas deverão ser amarradas nas paredes das casas. Nesta etapa o serviço foi feito sem apresentar falhas.

g - ESQUADRIAS

g.1 - Janelas

As janelas deverão obedecer rigorosamente quanto a sua localização e modelo, ao projeto de arquitetura e as plantas de detalhe de esquadria respectivamente. Serão confeccionadas em canela ou jequitibá, de primeira qualidade, isenta de nós e bem seca. Todas as peças deverão ser bem aparelhadas, de modo a não deixar visíveis emendas ou falhas, sendo sumariamente recusadas aquelas que possuírem quaisquer dos defeitos acima mencionados ou que se apresentarem mal lixadas ou com empenos. As janelas poderão ocupar posição distinta da apresentada no projeto, desde que a fiscalização considere tal mudança conveniente, a fim de proporcionar melhores condições de ventilação e iluminação ao cômodo no qual esteja localizado.

g. 2 - Portas

Todas as portas deverão obedecer ao projeto arquitetônico, quanto a sua localização e a planta de detalhes de esquadrias quanto ao seu modelo. As portas externas serão alfomadas, em louro, canela ou embuia, com espessura mínima de 0,03m para as travessas e montantes e de 0,01m para as alfomadas; deverão apresentar altura e largura iguais respectivamente a 2,1m e 0,80m. As portas internas serão laminadas em cedro devendo apresentar espessura de 0,03m altura de 2,10m e largura de 0,70m para as portas dos quartos e 0,60m para as portas do banheiro. As portas internas poderão ser do tipo LAKRA TRIPLACOR da Eucatex.

g. 3- Ferragens

As ferragens de esquadrias a serem utilizadas serão as seguintes.

- Nas portas de salas e cozinhas: Três dobradiças de ferro cromado de 3" de marca BROGOTÁ; Fechadura com cilindro de marca BRASIL referência F-2103-FC, com espelhos de referência E-19-LC BRASIL e Maçanetas M-56 ZC BRASIL.

- Nas portas dos Quartos de empregada:

três dobradiças de ferro cromado de 3"x2", de marca BROGOTÁ e uma fechadura de marca BRASIL referência F-2103-FC, com espelhos de referência E-19-LC BRASIL e Maçanetas M-56 ZC BRASIL;

- Nas portas de quartos e banheiros:

três dobradiças de ferro cromado de 3"x3" de marca BROGOTÁ e uma Tarjeta tipo STANLEY de marca BRASIL, Referência TA-1 x3"-fr.

- Nas janelas Pivotaladas ou basculantes:

Gonzos de marca BRASIL referência G- a-FZ e as tarjetas tipo STANLEY de marca BRASIL, referência 1x1.1/2"-FZ;

g. 3- Vidros

Os vidros serão do tipo liso nas janelas de fachadas e do tipo fantasia nas demais janelas. Em quaisquer dos casos deverão ter espessura de 0,003m; só serão aceitos vidros totalmente isentos de defeitos, assentados com massa de vidroceiro.

h.- PINTURA, APARELHOS E ACABAMENTO

h.1- Pintura à cal

As paredes internas e externas receberão três mãos de tintas à base de cal. Estas mãos deverão ser aplicadas em direções cruzadas, tendo-se o cuidado para / que nas caiações de forro, a última mão seja aplicada em direção perpendicular à direção do vão de luz da janela do cômodo que esteja sendo pintado. Na preparação da tinta, deve-se peneirar a pasta de cal, para que o "leite de cal" não fique muito espesso, e venha provocar o problema de esfoliação na pintura. As pinturas externas deverão deixar as paredes completamente impermeáveis.

h.2- Pintura de fachadas

Serão executadas com tinta lavável para exterior de marca "YPIRANGA" ou similar em três mãos, nas cores indicadas pela Fiscalização. A aplicação da tinta deverá ser efetuada de acordo com as recomendações do fabricante.

h.3- Pintura à Óleo

As portas, janelas quadros de luz, pontoões e rodapés de madeira, serão emassados, lixados e pintados à três mãos, com tinta à óleo de marca "YPIRANGA" ou similar, nas cores indicadas pela Fiscalização.

h.4- Louças e ferragens Hidro-Sanitárias

Serão dos tipos constantes do projeto e das especificações em anexo.

h.5- Aparelhos Elétricos e Fiação

Serão dos tipos constantes do projeto e das especificações em anexo.

h.66 Lavanderias

Serão pré-moldadas em argamassa de cimento e areia, nas dimensões constantes do projeto, sem revestimento e apoiadas em duas paredes de alvenaria de tijolos ao cutelo.

h.7- Bancadas de Pia

Serão pré-moldadas, em marmorite, de cor cinza, nas dimensões constantes do projeto, devendo estar assentadas sobre duas paredes totalmente revestidas com azulejos.

As cibas serão de ferro esmaltado de nº 2.

i.- MUROS E FÓSSAS

i.1- Muros

Os muros serão confeccionados em alvenaria de blocos de cimento, assentados com argamassa de cimento, barro e areia no traço 1:2:4, devendo os muros dos fundos dos lotes e os laterais divisórios serem em alvenaria aparente; os muros de fachada, bem como as faces externas dos laterais externos das quadras, serão chapiscados, rebocados e pintados à cal, devendo estes serviços obedecerem às recomendações já estabelecidas sobre os mesmos.

COOPERATIVA HABITACIONAL DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA LTDA.
DEPÓSITO DE POUPANÇA HABITACIONAL
PROGRAMA II - CAMPINA GRANDE

TIPO "A"

Poupança total = 136,22 UFGs = C\$ 56.478,66
 Seguro 0,90 UFGs = 10,80 UFGs = C\$ 3.275,43
 total C\$ 59.754,09

1a. OPÇÃO

Agosto/79	-	C\$ 9.959,01
Setembro/79	-	C\$ 9.959,01
Outubro/79	-	C\$ 9.959,01
Novembro/79	-	C\$ 9.959,01
Dezembro/79	-	C\$ 9.959,01
Janeiro/80	-	C\$ 9.959,04 = 59.754,09

2a. OPÇÃO

Agosto/79	-	C\$ 3.500,00
Setembro/79	-	C\$ 3.500,00
Outubro/79	-	C\$ 3.500,00
Novembro/79	-	C\$ 3.500,00
Dezembro/79	-	C\$ 3.500,00
Janeiro/80	-	C\$ 3.500,00 = 26.000,00

OBSERVAÇÕES - Quanto a 2a. Opção

Os C\$ 33.754,09 correspondente ao montante de Novembro de 1978 a julho/79 poderá ser pago através do FGTS, podendo ser utilizado a critério do associado quando da sua inscrição ou no fechamento do Programa (Janeiro/1980):

Esclarecemos ainda que o valor de C\$ 33.754,09 para aqueles associados que não têm o FGTS poderá fazer a quitação através de recursos próprios, nas mesmas modalidades acima citada.

Informamos que de acordo com as normas do BMM o associado poderá utilizar o FGTS (Fundo de Garantia Por tempo de Serviço) após 5 anos de opção.

Campina Grande, 27 de Junho de 1979.

COOPERATIVA HABITACIONAL DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA.

DEPÓSITO DE POUPANÇA HABITACIONAL
PROGRAMA II - CAMPINA GRANDE

TIPO "B"

Poupança total = 137,46 UPCs = R\$ 41.690,24
Seguro 0,67 UPCs 8,04 UPCs..... = R\$ 2.438,38
total..... R\$ 44.128,62

1a. OPÇÃO

Agosto/79	-	R\$ 7.354,77	
Setembro/79	-	R\$ 7.354,77	
Outubro/79	-	R\$ 7.354,77	
Novembro/79	-	R\$ 7.354,77	
Dezembro/79	-	R\$ 7.354,77	
Janeiro/80	-	R\$ <u>7.354,77</u>	= R\$ 44.128,62

2a. OPÇÃO

Agosto/79	-	R\$ 2.500,00	
Setembro/79	-	R\$ 2.500,00	
Outubro/79	-	R\$ 2.500,00	
Novembro/79	-	R\$ 2.500,00	
Dezembro/79	-	R\$ 6.500,00	
Janeiro/80	-	R\$ <u>2.500,00</u>	= R\$ 19.000,00

OBSERVAÇÕES

Quanto a 2a. Opção

Os R\$ 25.128,62 correspondente ao montante de Novembro de 1978 a Julho/1979 poderá ser pago através do FGTS, podendo ser utilizado a critério do associado quando da sua inscrição ou no Fechamento do Programa (Janeiro/80).

Esclarecemos ainda que o valor de R\$ 25.128,62 para aqueles associados que não têm o FGTS poderá fazer a quitação através de recursos próprios, nas condições acima citada.

Informamos que de acordo com as normas do BNH o associado poderá utilizar o FGTS (Fundo de Garantia por tempo de Serviço) após 5 anos de opção:

C. Grande, 27 de Junho de 1979.

COOPERATIVA HABITACIONAL DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA LTDA.

DEPÓSITO DE POUÇANCA HABITACIONAL
PROGRAMA II - CAMPINA GRANDE

TIPO "C"

Poupança total = 107,93 UPCs = R\$ 32.734,09
Seguro 0,52 UPCs = 6,24 UPCs = R\$ 1.892,45
total..... R\$ 34.626,54

1a. OPÇÃO

Agosto/79	-	R\$ 5.771,09	
Setembro/79	-	R\$ 5.771,09	
Outubro/79	-	R\$ 5.771,09	
Novembro/79	-	R\$ 5.771,09	
Dezembro/79	-	R\$ 5.771,09	
Janeiro/80	-	R\$ 5.771,09	= 34.626,54

2a. OPÇÃO

Agosto/79	-	R\$ 1.900,00	
Setembro/79	-	R\$ 1.900,00	
Outubro/79	-	R\$ 1.900,00	
Novembro/79	-	R\$ 1.900,00	
Dezembro/79	-	R\$ 5.313,27	
Janeiro/80	-	R\$ 1.900,00	= 14.813,27

OBSERVAÇÕES

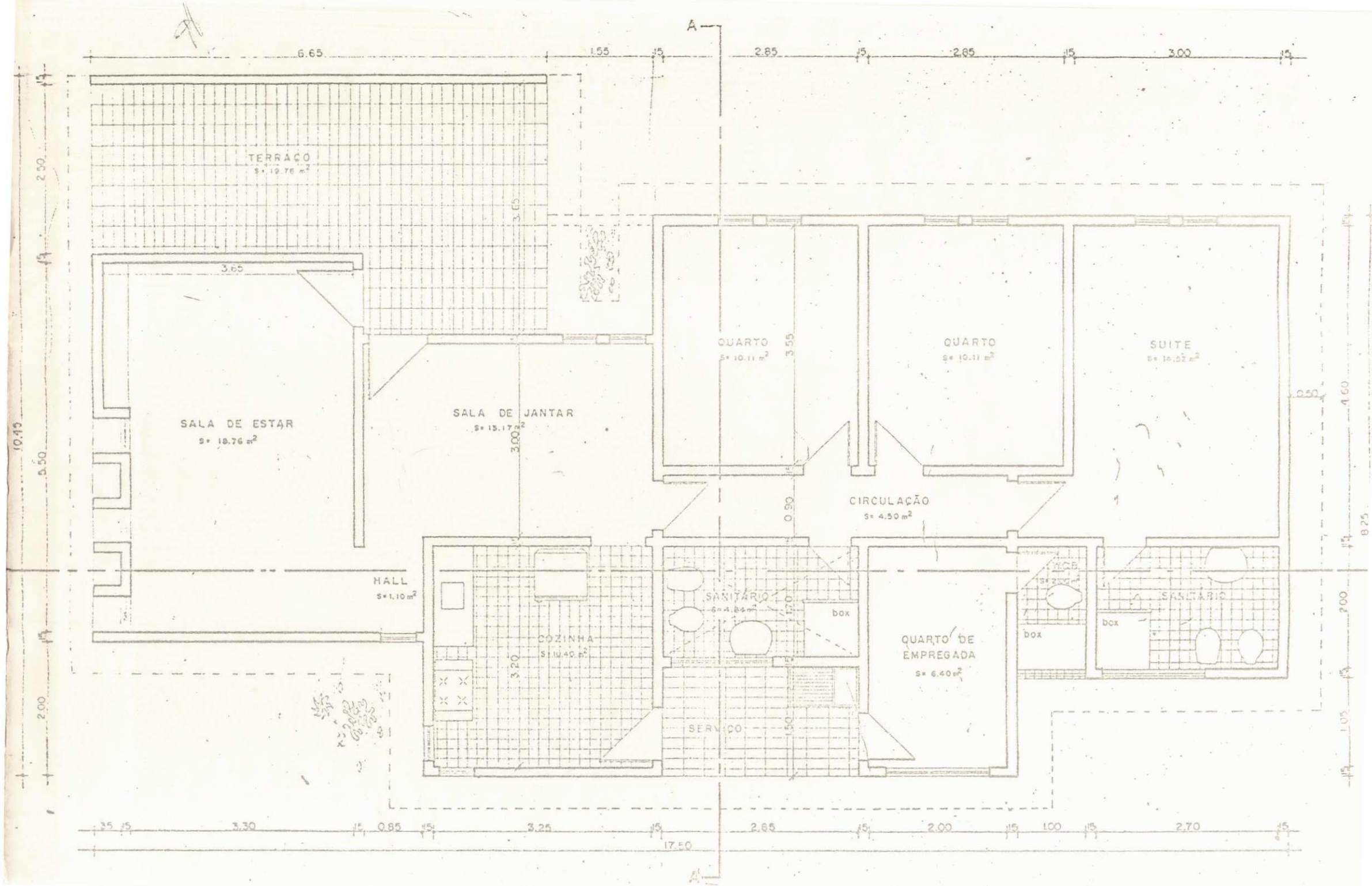
Quanto a 2a. Opção

Os R\$ 19.813,27 correspondente ao montante de Novembro de 1978 a Julho de 1979 poderá ser pago através do FGTS, podendo ser utilizado a critério do associado quando da sua inscrição ou no Fechamento do Programa (Janeiro/80).

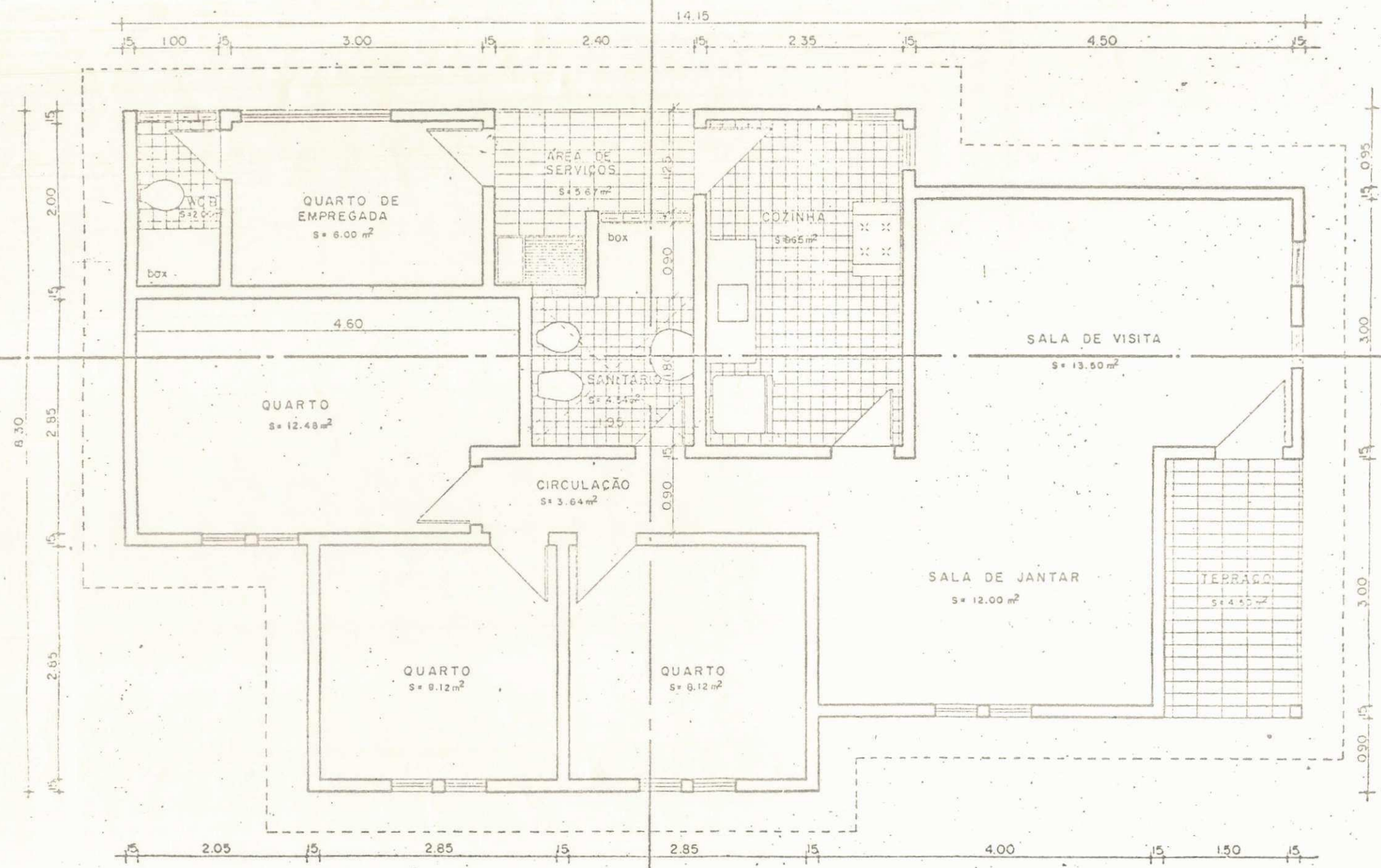
Esclarecemos ainda que o valor de R\$ 19.813,27 para aqueles associados que não têm o FGTS poderá fazer a quitação através de recursos próprios, nas mesmas modalidades acima citada.

Informamos que de acordo com as normas do BHH o associado poderá utilizar o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) após 5 anos de opção.

Campina Grande, 27 de Junho de 1979.



12/10/01



PLANTA BAIXA

